

CONCLUSÕES DO SEMINÁRIO



Seminário técnico **Coordenação** **de Segurança em Obra** Miraflores, 8 Julho de 2004



TÜV Akademie
Rheinland

TÜV Rheinland Group

Seminário técnico

Coordenação de Segurança em Obra

Miraflores, 8 Julho de 2004

No dia 8 de Julho de 2004, teve lugar no auditório do edifício Somague no complexo empresarial Arquiparque em Miraflores (Oeiras/Lisboa), um Seminário Técnico subordinado ao tema Coordenação de Segurança em Obra.

A TÜV Akademie Rheinland foi responsável pela organização do evento, que contou com a presença de mais de 75 profissionais do sector. De referir que o debate contou com a participação de responsáveis pela segurança em empresas de construção civil, coordenadores de segurança em obra, autarcas ligados ao pelouro da construção, jornalistas e profissionais liberais interessados em esclarecer as inúmeras dúvidas e dificuldades de interpretação do novo articulado legislativo para a coordenação de segurança em obra (Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro).

Anfiteatro TÜV: palco de debate



Eng. Duarte Figueira (IPQ) na primeira abordagem ao tema central do seminário.



Eng. Lucínia Gamito fazendo o enquadramento geral do tema.



Panorama geral da plateia.



Eng. José Palhas Lourenço na abordagem às principais responsabilidades do coordenador de segurança em obra.



Panorama geral da plateia.



Eng. Paulo Borja (Brisa) na apresentação de casos concretos sobre as responsabilidades do dono de obra.



Dr. Manuel Roxo e Eng. Ana Matrena num debate aceso devido à complexidade do tema.



Dr. António Alvaleide (Liberty Seguros) representando as seguradoras e analisando os custos da insegurança.



Eng. Paulo Ferreira e Eng. Fernando Carlos representaram respectivamente as construtoras Zagope e Lena Construções.

Programa do Seminário

- 9.00 Recepção e entrega da documentação
- 9.20 Sessão de abertura
Dr. João Consolado - TUV Akademie Rheinland

Principais Alterações

- 9.30 Enquadramento Geral da Segurança e Higiene no Trabalho
IEP - Eng^a Licínia Gamito
- 10:00 Aplicação do Dec. Lei 273/2003 de 29 de Outubro
Ordem dos Engenheiros - Eng^o Carlos Murta
- 10:30 Debate
Moderação:IPQ - Eng. Duarte Figueira
(Coffee Break)

Requisitos de Qualificação

- 11.00 Principais Responsabilidades do Coordenador de Segurança em Obra
Eng^o José Palhas Lourenço
- 11.25 Normalização na Construção - Aplicação da Directiva dos Produtos de Construção
IPQ - Eng^a Maria João Venceslau / Eng^a Anete Freitas
- 11.50 Implementação de um Sistema de Coordenação de Segurança em Obra
TYCO - Eng^a Ana Matrena
- 12.15 Debate
Moderação:Dr. Manuel Roxo

- 12.30 Almoço

Principais Vantagens para Sector

- 14.00 Melhorias Esperadas Para o Sector da Construção
ANET - Eng^o José Delgado
- 14.20 Custos da Insegurança
Companhia de Seguros - LIBERTY - Dr. António Alvaleide
- 14.40 Os Novos Diplomas do Sector da Construção
IMOPPI - Eng^o Jorge Ferro
- 15.00 Debate
Moderação:Enviprime - Eng^o Marcelo Martins
- 15.20 (Coffee Break)

Casos de Sucesso

- 15.40 Responsabilidades do Dono de Obra Face à Nova Legislação
BRISA - Eng^o Paulo Borja
- 16.10 Responsabilidades de uma Construtora na Coordenação de Segurança em Obra
Teixeira e Duarte - Eng^o José Manuel Cupertino
- 16.40 Elaboração de um Sistema de Coordenação de Segurança em Projecto
GERISCO - Eng^o Luis Sequeira Santos
- 17.10 Soluções Previstas na Aplicação da Nova Legislação
Lena Construções - Eng^o Fernando Carlos
- 17.40 Debate
Moderação:ZAGOPE - Eng^o Paulo Ferreira

- 18.00 Conclusões

Conclusões

Durante o seminário de "Coordenação de Segurança em Obra" foram salientadas por parte dos intervenientes no evento, quer oradores quer participantes, as principais dificuldades na aplicação da nova legislação (Decreto-Lei n.º273/2003 de 29 de Outubro) de coordenação de segurança por parte do dono de obra, que vê desta forma a sua responsabilidade acrescida, sem que a responsabilidade na colaboração com a equipa de coordenação de segurança por parte da entidade executante seja considerada de extrema importância, tanto em fase de projecto como em fase de obra.

- > Foi salientada por parte de um dos participantes da "Câmara Municipal de Loures", as dificuldades inerentes à aplicação por parte das autarquias desta nova legislação (Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro). Assim, como donos de obra, as autarquias vêem significativamente acrescidos os custos de empreitada, com a necessidade de nomeação para cada uma, de um coordenador de segurança;
- > No entanto, quer a BRISA, quer o IEP, devido à posição e responsabilidades que detêm no mercado e perante ele, já aplicam a nova legislação como donos de obra, sendo também de referir que alguns dos artigos não são de fácil aplicação, como o caso do fecho da obra e o respectivo acesso condicionado e interdito a pessoas estranhas. Sendo as obras da sua responsabilidade, colocam-se assim problemas de aplicabilidade do novo articulado legislativo, que urge serem esclarecidos;
- > Foi referenciado por parte de todos os intervenientes a falta de legislação onde conste e seja claramente definido o perfil, bem como a formação necessária para desempenhar a função de Coordenador de Segurança;
- > A apresentação por parte dos responsáveis pela coordenação de segurança em obra e em fase de projecto da TYCO e da GERISCO, permitiu uma nova perspectiva do Decreto-Lei 273/2003 de 29 de Outubro e identificar as vantagens de aplicação do mesmo, com vista à melhoria das condições de segurança na construção civil e incremento dos níveis de produtividade, abordagem esta extremamente aprofundada pela ANET;
- > O IMOPPI abordou uma perspectiva da nova legislação dos alvarás (Portaria n.º16 de 2004), onde a entidade executante tem a responsabilidade de, com a criação dos serviços internos de segurança, harmonizar as medidas de segurança implementadas no estaleiro da obra com a equipa de coordenação nomeada;

- > Por parte das entidades executantes, como foi o caso da TEIXEIRA DUARTE, foram-nos dadas as dificuldades resultantes da nova legislação, na perspectiva de aplicação na sua totalidade, no que respeita à complexidade das responsabilidades assumidas. A empresa LENA CONSTRUÇÕES, descreveu-nos as dificuldades de uma empresa, cujos clientes são na sua maioria, donos de obra de pequena dimensão, nomeadamente as autarquias do interior do país;
- > A certificação de produtos na construção civil, foi talvez um dos pontos que menos interesse gerou, tendo talvez para tal contribuído um maior desconhecimento sobre a matéria por parte dos presentes e o desenquadrando daquilo que era o objectivo a atingir com este evento, ou seja, o debate das questões de segurança que tanto afectam o sector. A temática abordada por parte dos representantes do IPQ não foi feita da melhor forma, tendo fugido muito, tanto em termos de conteúdo, como de incumprimento dos tempos de apresentação, dos objectivos que se pretendiam atingir;
- > Os custos da insegurança e os seus efeitos nem sempre fáceis de calcular, são um dos factores que contribuem para a falta de competitividade das empresas de construção. De grande interesse para o entendimento das formas de mensurar os custos da insegurança, foi a apresentação por parte da seguradora LIBERTY, do método de tratamento dos acidentes de trabalho por parte das empresas deste sector, bem como as penalizações previstas para quem não cumpre a legislação em vigor. Esta matéria levantou alguma curiosidade entre os presentes, dinamizando o debate entre oradores e participantes. O desconhecimento identificado de uma matéria que afecta de forma tão acentuada as empresas do sector da construção civil, antevê a realização de futuros seminários totalmente subordinados ao tema "Custos da insegurança".

Avaliação dos questionários entregues aos participantes

A avaliação do seminário teve por base um questionário entregue a todos os participantes à entrada do período da tarde.

Este questionário é composto por 18 perguntas, 14 das quais com uma avaliação entre 1- 20 valores e 4 perguntas de resposta aberta.

Após quantificação das respostas obtidas (ver matriz de classificação de seminários) concluímos que:

Foi muito satisfatória a avaliação global do seminário, pese embora as referências constantes à qualidade, adequação e incumprimento do tempo de apresentação referente à intervenção por parte do IPQ.

As 100% de respostas afirmativas relativo a uma futura participação num futuro Seminário a organizar pela TÜV Akademie é um bom indicador da excelência atingida. No entanto, e de acordo com a análise dos questionários de avaliação, serão tomadas as seguintes medidas correctivas em próximos seminários:

- > Criar lista de participantes;
- > nomear um coordenador como presidente da mesa para apresentação curricular dos oradores;
- > mais rigor no cumprimento dos horários;
- > atenção na qualidade dos conteúdos das apresentações dos oradores;
- > encurtar tempos de apresentação e aumentar tempos de debate;
- > criar condições acolhedoras na sala no início-intervalo-fim (abrir janelas e luzes);
- > pressionar oradores para entrega atempada da documentação para verificação e inclusão nas pastas em formato CD (experiência);
- > promover encontro prévio entre os oradores e moderadores para potenciar factores de qualidade no debate e gestão correcta dos tempos;
- > melhorar a coordenação e apoio administrativo e elaborar uma Chek-List de verificação para cada SEMINÁRIO.